



**EFEITO DO SAL PROTEINADO NA PRODUÇÃO
DE BOVINOS EM PASTAGEM CULTIVADA**

APRESENTAÇÃO

A abertura do Brasil à economia internacional exigirá padrões crescentes de eficiência do setor pecuário. A baixa produtividade de carne na Amazônia, decorrente do uso inadequado dos recursos naturais e aplicação insuficiente de tecnologias, com baixo uso de insumos, vem apresentando níveis de sustentabilidade pouco satisfatórios.

Apesar do potencial para a produção de carne nos trópicos ser promissora, a capacidade atual de produtividade na região amazônica é muito baixa, cerca de 50 kg de carne/ha/ano. Esta produção reflete o baixo nível de produtividade em relação a outros países, desde que a idade de abate dos animais é cerca de quatro anos e o peso médio da carcaça em torno de 180 kg. A pecuária de corte caracteriza-se por um sistema extensivo, com baixo nível tecnológico e reduzida taxa de desfrute.

Essa região oferece condições para o crescimento da pecuária, devido sua extensão e condições climáticas favoráveis ao crescimento de plantas forrageiras. Entretanto, há necessidade de alternativas eficientes no referente à alimentação e manejo do rebanho, visando aumentar a produtividade animal.

Assim, práticas para elevar o padrão alimentar dos animais a pasto, através de suplementação com misturas minerais energético-protéicas, no período seco do ano, constituem formas de aumentar o desempenho ponderal de bovinos, resultando em retornos econômicos mais atrativos.

OBJETIVO

Elevar a produtividade da bovinocultura de corte, através do fornecimento de suplemento energético-protéico a pasto, durante o período seco.

TECNOLOGIA INDICADA

Visando melhor produtividade e economicidade, a composição do suplemento energético-protéico pode ser ajustada, de acordo com a disponibilidade e o preço de produtos agrícolas e resíduos da agroindústria. Os componentes podem ser misturados no campo, em tanques ou cochos, tomando-se os devidos cuidados na homogeneização, a fim de evitar possíveis distúrbios alimentares nos animais, ou utilizando-se misturador de ração. O fornecimento deve ser efetuado na quantidade de 200g/animal/dia, em cochos cobertos localizados na pastagem. Na Tabela 1 encontra-se a composição do suplemento energético-protéico (100g/animal/dia), que deve ser fornecido no período seco (agosto a dezembro), usando-se pastagem cultivada com satisfatória disponibilidade de forragem.

TABELA 1. Composição do suplemento energético-protéico.

Ingrediente	(kg)
Fubá de milho	27,00
Farelo de soja	15,00
Uréia	10,00
Sal comum iodado	30,00
Fosfato bicálcico	16,00
Flor de enxofre	1,30
Sulfato de zinco	0,60
Sulfato de cobre	0,08
Sulfato de cobalto	0,02
Total	100,00

Na Tabela 2 encontra-se a composição da mistura mineral fornecida à vontade na pastagem, em cochos cobertos, nos sistemas convencionais de criação de bovinos.

TABELA 2. Composição da mistura mineral.

Ingrediente	Quantidade
Fósforo (g)	90
Cálcio (g)	127
Magnésio (g)	10
Enxofre (g)	12
Sódio (g)	100
Cloro (g)	154
Zinco (mg)	5.000
Cobre (mg)	1.600
Manganês (mg)	1.250
Ferro (mg)	2.800
Cobalto (mg)	200
Iodo (mg)	150
Selênio (mg)	20
Flúor máximo (mg)	900

CUSTO DOS SUPLEMENTOS

Cada quilograma do suplemento energético-protéico tem um custo de cerca de R\$ 0,57. Este valor pode ser reduzido, em função da safra de produtos agrícolas, ou da disponibilidade de ingredientes na fazenda, que possam compor o suplemento. O custo do quilograma da mistura mineral usada convencionalmente é de aproximadamente R\$ 0,50.

DESEMPENHO PONDERAL

Os animais que recebem o suplemento energético-protéico apresentam desempenho ponderal de cerca de 0,700 kg/animal/dia, enquanto os que permanecem apenas na pastagem cultivada, com adequada disponibilidade de forragem, recebendo mistura mineral convencional, à vontade, ganham aproximadamente 0,500 kg (Tabela 2).

ECONOMICIDADE DO SISTEMA

A avaliação econômica, considerando-se a suplementação energético-protéica, no período seco de 150 dias (agosto a dezembro), encontra-se na Tabela 3. O uso dessa suplementação energético-protéica permite incrementar o lucro na recria-engorda de bovinos em cerca de 31%, em comparação com o fornecimento de apenas suplementação com mistura mineral, convencionalmente utilizada pelo setor produtivo.

TABELA 3. Fluxo de custo e benefício, por animal, da suplementação energético-protéica e convencional (mistura mineral).

Suplementação	Custo ¹	Receita ²	Lucro
Energético-protéica	17,10	115,50	98,40
Mineral	7,50	82,50	75,00

¹ Suplemento energético-protéico e mistura mineral; ² Ganho de peso animal no período. Não foram consideradas despesas com pastagem, vacinas, vermífugos e medicamentos, e mão-de-obra.

EQUIPE TÉCNICA

Norton Amador da Costa
José de Brito Lourenço Junior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
Heriberto Antônio Marques Batista
José Ferreira Teixeira Neto

Tiragem: 200 exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

